



revista
CIDADES

volume 12 | número 21 | 2015

URBANIZAÇÃO DIFUSA

ISSN 1679-3625 (impressa) - ISSN 2448-1092 (online)

SUMÁRIO

PALAVRAS DO EDITOR.....	1
<i>Silvana Maria Pintaudi</i>	
DOSSIÊ: URBANIZAÇÃO DIFUSA E CIDADE DISPERSA	
APRESENTAÇÃO.....	2
<i>Maria Encarnação Beltrão Spósito</i>	
CONTRAURBANIZAÇÃO, PERIURBANIZAÇÃO, CIDADE DISPERSA E REDE DE CIDADES NA ITÁLIA	14
Counter-urbanization, peri-urbanization, disperse city and city networks in Italy <i>GIUSEPPE DEMATTEIS</i>	
CONTRO-URBANIZZAZIONE, PERIURBANIZZAZIONE, CITTA' DISPERSA E RETI DI CITTA' IN ITALIA.....	35
Counter-urbanization, peri-urbanization, disperse city and city networks in Italy <i>GIUSEPPE DEMATTEIS</i>	
MANIFESTACIONES DE LA DISPERSIÓN URBANA EN EL ENTORNO DE LAS CIUDADES MEDIAS: RESPUESTAS CONVERGENTES EN CONTEXTOS DIFERENTES.....	55
Manifestations of the urban dispersion in the environment of the medium sized cities. Con- vergent answers in different contexts <i>FRANCISCO CEBRIÁN ABELLÁN</i>	
DISPERSÃO URBANA E MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA.....	91
Urban dispersion and capitalist modernization <i>NESTOR GOULART REIS</i>	
FORMA E EXPANSÃO URBANAS NO BRASIL: FATOS E HIPÓTESES. PRIMEIROS RE- SULTADOS DO BANCO DE DADOS BRASIPOLIS.....	108
Shape of agglomeration and urban sprawl in brasil: facts and hypothesis first results from <i>brasipolis</i> database <i>CATHY CHATEL E MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO</i>	
FORME ET ETALEMENT URBAIN AU BRESIL: FAITS ET HYPOTHESES PREMIERS ENSEIGNEMENTS DE LA BASE DE DONNEES BRASIPOLIS.....	153
Shape of agglomeration and urban sprawl in brasil: facts and hypothesis first results from <i>brasipolis</i> database <i>CATHY CHATEL E MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO</i>	
A DISPERSÃO URBANA É MESMO “URBANA”? DINÂMICAS ESPACIAIS E VALORES ANTROPOLÓGICOS NA FRANÇA.....	197
L'étalement urbain est-il vraiment “urbain”? Dynamiques spatiales et valeurs anthropologiques en France <i>François Moriconi-Ebrard</i>	

L'ETALEMENT URBAIN EST-IL VRAIMENT « URBAIN » ? DYNAMIQUES SPATIALES ET VALEURS ANTHROPOLOGIQUES EN FRANCE.....	225
A dispersão urbana é mesmo “urbana”? Dinâmicas espaciais e valores antropológicos na França <i>François Moriconi-Ebrard</i>	
DISPERSÃO URBANA: APONTAMENTOS PARA UM DEBATE.....	250
Dispersion urbaine: notes pour un débat <i>IGOR CATALÃO</i>	
CIDADES EXCÊNTRICAS OU NOVAS PERIFERIAS?.....	278
Eccentric cities or new peripheries? <i>ESTER LIMONAD E HELOISA SOARES DE MOURA COSTA</i>	
CIDADES E CENTRALIDADES NA AMAZÔNIA: DOS DIFERENTES ORDENAMENTOS TERRITORIAIS AO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DIFUSA.....	305
Cities and urban centralities in the amazon region: from the diffent territorial arrangements to the diffuse urbanization process <i>SAINT-CLAIR CORDEIRO DA TRINDADE JÚNIOR</i>	
NA BUSCA DE SIMILITUDES... A DIVERSIDADE NA URBANIZAÇÃO E NA DISPERSÃO URBANA SURGE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PÓS-1990.....	335
In seeking for similitudes... The diversity in urbanization and in urban dispersion arises in the state of Rio de Janeiro in post-1990 <i>MARIA DE LOURDES PINTO MACHADO COSTA E TATIANA DE SOUZA GASPAR</i>	
ORIGENS E EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE DISPERSÃO URBANA NO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE.....	359
The origins and evolution of urban sprawl process in the vale do paraíba fluminense (Rio de Janeiro-Brazil) <i>JÚLIO BENTES</i>	
TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ÁREA METROPOLITANA DE FORTALEZA – A EXPANSÃO NO EIXO SUDESTE.....	400
Recent changes in metropolitan area of Fortaleza-Ce, Brasil – expansion in southeat axis <i>BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES</i>	
FORA DO DOSSIÊ	
O MUNDIAL E O PLANETÁRIO.....	441
<i>HENRI LEFEBVRE</i>	

PREFACIANDO O TEMA: URBANIZAÇÃO DIFUSA E CIDADE DISPERSA

MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Presidente Prudente/SP, Brasil
mebposito@gmail.com

Tomando-se como referência a longa duração, as mudanças observadas no processo de urbanização e nas cidades têm sido profundas, principalmente nas últimas décadas.

A concentração e a proximidade espacial foram, desde a origem das cidades, marcas dessa forma de assentamento humano. Entretanto, é evidente a tendência à dispersão dos tecidos urbanos, da qual resulta a paradoxal combinação entre aumento absoluto e relativo da população urbana e diminuição da densidade urbana, seja tomando cada núcleo urbano em si, seja considerando as múltiplas formas e intensidades de aglomeração urbana tão próprias do processo de urbanização, sobretudo a partir do século XX.

Não é difícil constatar que esse espraiamento foi possível em decorrência da ampliação das formas de transporte, com destaque para o automotivo, e sua combinação com as novas tecnologias de informação. Se esses avanços propiciaram mobilidade e fluidez espaciais, não está neles a explicação dos processos que engendram a constituição de formas urbanas dispersas, associadas diretamente ao processo de urbanização difusa.

É preciso observar, de um lado, o aprofundamento dos interesses fundiários, imobiliários, industriais e financeiros que orientam a produção do espaço urbano sob o modo capitalista de produção. De outro, é fundamental considerar que a urbanização da sociedade expressa e determina novas práticas socioespaciais que reafirmam essa dispersão, sob a forma de uma difusão urbana que pode ser pensada: - em múltiplas escalas, da cidade à região e ao país, no âmbito da rede de

cidades e entre redes de cidades; - como ampliação dos valores e práticas que orientam as visões de mundo que estão no substrato de nossas escolhas espaciais; - sob a perspectiva de articulação entre o rural e o urbano, tanto quanto de interpenetração entre a cidade e o campo; - enquanto formas de uso do tempo e definição de temporalidades que se sobrepõem, combinam-se e entram em conflito.

A combinação entre processos e formas, as quais podem ser traduzidas pelo título dado a este dossiê temático – urbanização difusa e cidade dispersa – é intrínseca e, como sempre, tem papel central quando se privilegia a análise espacial em suas articulações, sobreposições e contradições com outras dimensões: econômica, política, social, cultural etc. É esta combinação que possibilita apreender os conteúdos das formas espaciais, bem como suas transformações, decorrentes do movimento engendrado pelos processos.

A indissociabilidade entre formas e processos, vistos pelos seus conteúdos e movimentos, é o que ajuda a aceitar a multiplicidade de termos que estão em debate para explicar o que transcorre. Alguns são conceitos propostos preteritamente e, em função disso, há esforços para que eles sejam ressignificados, face às novas dinâmicas de difusão e dispersão. Em outros casos, são novos conceitos, e são vários, porque construídos a partir de perspectivas teórico-metodológicas diversas. Ainda há os termos que, como noções, ensaiam estabelecer-se no debate e designar o novo que se expressa, mas que muda rapidamente, revelando tanto a efemeridade do real, como a transitoriedade que o debate em torno de uma palavra pode ter, quando ela não se estabeleceu. Onde? No interminável plano das ideias que são colocadas em sequência, no tempo, mas que compõem uma corrente de elos com resistência diferente, razão pela qual há comunicação, mas rompimentos, descontinuidades no debate e silêncios; há espessuras diversas nas camadas que se acumulam pela reflexão maior aqui e menor ali, mais profunda em algumas situações, mais designativa em outras.

As palavras e os seus conteúdos são, sem dúvida, matéria-prima importante deste número 20 da revista CIDADES, como, aliás, de todos os outros, mas com a particularidade de, no caso deste tema, estarmos diante de uma forma-processo polifônica.

Não é sem razão que, na mescla entre o que permanece como conceito e tem seus conteúdos alterados e o que se reconhece como novos esforços, a plêiade de palavras à nossa disposição é grande: suburbanização, periferização, periurbanização, exurbanização, contraurbanização, rururbanização, *urbans-prawl*, *étalmenturbain*, urbanização difusa, urbanização dispersa, difusão reticular, metropolização, metropolização do espaço, metrópoles, megalópoles, novas formas de assentamento humano e organização regional da vida urbana, regiões urbanas, cidades-região, metápoles, cidade difusa, cidade dispersa, cidade pós-moderna, *outercities*, pós-metrópoles, exópolis, cidade informacional, e-topia etc.¹.

Quando propus a análise do par “Urbanização difusa e cidade dispersa” como um número temático para a revista Cidades, levantei questões que, ainda agora, cinco anos depois, considero relevantes para os diferentes campos científicos que se voltam à compreensão do mundo urbano no período atual:

- Em que termos podemos discutir as relações e contradições entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano?
- As novas formas de assentamento humano, progressivamente mais dispersas, podem ainda ser conceituadas como cidade?
- A centralidade, traço indelével da cidade, desdobra-se, implode, ou seus conteúdos se redefinem?

¹ No texto de autoria de Catherine Chatel e Maria Encarnação Beltrão Sposito, que também compõe este número da revista CIDADES, há as referências bibliográficas para cada um dos termos e expressões citados. No artigo de Igor Catalão, nesta mesma revista, há um quadro contendo as expressões mais importantes e seus autores.

- As práticas socioespaciais alteram-se, em função do espraiamento urbano, e revelam a tendência de individuação que marca a sociedade contemporânea?
- As novas formas de segmentação socioespacial concernentes a esse espraiamento geram aumento dos processos de segregação? Em que medida determinam processos mais complexos como o de fragmentação socioespacial?

Os leitores verão, por meio dos onze artigos que compõem este dossiê, que os autores apresentaram contribuições muito importantes para responder as indagações formuladas. Mais que isso, eles ultrapassaram expectativas, não apenas pelos aportes oferecidos, mas pela capacidade de formular novas questões, de mostrar o processo e sua forma espacial sob múltiplos olhares e, a partir de realidades empíricas diferentes, analisá-los em várias escalas geográficas.

Busquei organizar os artigos que compõem este número segundo uma ordem que possa orientar o leitor a vir de escalas geográficas mais abrangentes para as mais restritas, mesclando reflexões que emergem do observado como caminho para a construção teórica, com aquelas que, navegando mais no plano das ideias, não deixam por isso de resultar da história de pesquisa de seus autores. Compõem, assim, um conjunto teórico que tem valor justamente porque não se faz à parte dos processos, dinâmicas e fatos, os quais, de modo tão notório, saltam como realidade que podemos perceber cotidianamente.

O primeiro artigo é **Contraurbanização, periurbanização, cidade dispersa e rede de cidades na Itália**, de GIUSEPPE DEMATTEIS, Professor emérito de Geografia Urbana e Regional, do Instituto Politécnico da Universidade de Turim. O texto original chegou a mim, encaminhado pelo autor, por intermediação de MARCOS SAQUET, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O texto em italiano também está divulgado neste número e se intitula **Contro-urbanizzazione, periurbanizzazione, città dispersa e reti de città in Italia**. Foi traduzido para o português por IGOR CATALÃO, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e essa tradução foi revisada por ELISEU SAVÉRIO SPOSITO, da Universidade Estadual Paulista.

A Itália é o objeto de análise do autor, mas a força do texto está na contribuição que oferece por meio de uma síntese de como a Geografia Urbana vem lendo os processos contemporâneos de crescimento territorial e dispersão urbana. As experiências de Dematteis, um dos precursores do debate sobre as dinâmicas em tela, alcançam a escala da União Europeia, visto que participou de equipes de pesquisa que buscaram tratar, comparativamente, a questão. Como geógrafo, trabalhando num curso de Arquitetura e Urbanismo, foi impulsionado a relacionar processos e formas e, sobretudo, como mostra muito bem neste texto, a operar seu pensamento em mais de um plano escalar. Ele navega das “relações de proximidade, pertencente ao um espaço contínuo local”, até os “espaços descontínuos dos fluxos e das redes”, num movimento que não é apenas o de ampliar os recortes territoriais da análise, mas também o de mobilizar o pensamento para reconhecer o objeto de análise em muitos planos que se relacionam.

Em seguida, o leitor tem o artigo de FRANCISCO CEBRIÁN ABELLÁN, professor da Universidade de Castilla - La Mancha, em Albacete, Espanha, intitulado ***Manifestaciones de la dispersión urbana em el entorno de las ciudades medias. Respuestas convergentes en contextos diferentes***. Este processo já vinha sendo estudado pelo autor, desde 2006, quando iniciou sua análise tomando como referência a Espanha, para depois, com Miguel Panadero Moya, organizar o livro “*Ciudades medias: formas de expansión urbana*”, em que o enfoque tem amplitude internacional e gera o texto que ora apresento.

No caso do artigo incluído neste número de CIDADES, o autor seleciona um estrato da rede urbana, para colocar foco nas cidades que têm tamanho médio e papel de intermediação na rede urbana. Em que pese este recorte, a análise ganha amplitude por decorrer de pesquisa comparativa que estudou uma cidade espanhola, Albacete, uma estadunidense, Wisconsin, e uma polonesa, Plock. Como frisa Cebrián, os contextos socioculturais são tão diversos que, mesmo observando-se tendências semelhantes de dispersão urbana, a validade da análise está

na revelação das distinções, tanto no que concerne às morfologias urbanas, quanto no que toca ao conteúdo dos novos espaços urbanos.

Dispersão urbana e modernização capitalista é o foco de Nestor Goulart Reis, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo. Ele foi o coordenador de pesquisa de envergadura sobre o tema, intitulada “Urbanização dispersa e novas formas do tecido urbano”, que se desenvolveu, na forma de projeto temático, com equipe composta por vários pesquisadores e propiciou o diálogo sobre este tema em seminários internacionais, dos quais participaram outros tantos investigadores, brasileiros e estrangeiros. Livros redigidos por ele e, na sequência, outros dois organizados por ele e outros colegas da equipe compõem uma trilogia de grande importância para os estudos sobre o tema no Brasil: “Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano” (2006), “Dispersão urbana: diálogo sobre pesquisas Brasil – Europa” (2007) e “Sobre Dispersão Urbana” (2009).

Com base nessa ampla experiência, a diversidade e a complexidade das formas espaciais, bem como componentes do processo, tal qual o demográfico, são valorizados pelo autor em seu artigo, para mostrar como, sob o capitalismo, a dispersão urbana ocorre num vai e vem entre “renda e venda”. Sua capacidade de observar os processos ocorridos nos Estados Unidos e na Europa e de olhar para os brasileiros, vis-à-vis àqueles, oferece ao leitor a oportunidade de conhecer as dúvidas que ele levanta, ao final de seu texto, mostrando que, no processo de pesquisa, se respondemos parte das questões, muito mais elaboramos novas, que nos orientam a seguir investigando, tanto quanto sugerem a outrem essa possibilidade.

O texto seguinte é **Forma e expansão urbanas no Brasil: fatos e hipóteses. Primeiros resultados do banco de dados BRASIpólis**, de autoria de CATHERINE CHATEL, pós-doutoranda apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e minha, professora da Universidade Estadual Paulista. Ele vem acompanhado de sua versão em francês, **Forme et étalement urbain au Brésil: faits et hypothèses. Premiers enseignements de la base de données BRASIpólis** e, neste

caso, foram as autoras que, no processo de construção das ideias e de redação do texto, fizeram o ziguezague de uma escrever em francês, a outra ler e completar em português, e vice-versa, numa sequência de ires e vires, de tal modo que, ao final do texto, já não se tratava apenas de discutir ideias, mas sobretudo de encontrar o melhor modo de comunicá-las, em cada uma das duas línguas, sem cair, em várias passagens, na tradução literal das palavras. A leitura atenta de Igor Catalão, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e o debate realizado com os membros do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) contribuíram muito para levantar novas dúvidas e para que as autoras buscassem apurar o texto.

Ele decorre do desenvolvimento do Projeto BRASlpolis, que associa manchas dos aglomerados urbanos aos dados populacionais do Brasil, por meio de uma abordagem que toma como referência todos os assentamentos humanos concentrados de mais de dez mil habitantes, com o intuito de avaliar as diferenças entre a população definida como urbana, segundo os critérios oficiais brasileiros, e aquela que, de fato, encontra-se assentada como tal. Para efetuar a análise da expansão e do espraiamento urbanos, com base nesse banco de dados, foi feita comparação, em quatro idiomas, da forma, do processo, da força e do conteúdo dessas dinâmicas, vistas a partir dos seguintes pontos de vista: escala de observação, padrões de ocupação do solo, ambiente rural e estruturas dos aglomerados.

O caso francês é tratado em **A dispersão urbana é mesmo “urbana”? Dinâmicas espaciais e valores antropológicos na França**, de autoria de FRANÇOIS MORICONI-EBRARD, pesquisador do *Centre National de La Recherche Scientifique (CNRS)*, atualmente professor convidado na Universidade Estadual Paulista, com apoio do *Programme dès Chaires franco-brésiliennes dans l'Etat de São Paulo*, sob responsabilidade da *Mission pour la Science et la Technologie*, do *Consulat Général de France* em São Paulo.

Neste artigo, Moriconi analisa a amplitude demográfica e espacial do processo em tela, no período de 1800 a 2010. Na medida em que constata as mudanças ocorridas, revela contradições e levanta questões. Apresenta um mapeamento que ultrapassa as fronteiras francesas e abrange a Europa Mediterrânea, possibilitando contextualizar melhor seu estudo. Como usa a mesma metodologia – GEO-polis – adotada por Chatel e Sposito no artigo anterior, o leitor poderá também fazer comparações entre a França e o Brasil. A reflexão sobre a pertinência da adoção de certas noções e conceitos também está presente neste texto, levando à questão central, isto é, se eles são adequados ou suficientes para descrever os processos que estão sendo analisados e, ainda, se estaríamos diante de dinâmicas que colocam em xeque a urbanidade.

IGOR CATALÃO, da Universidade Federal da Fronteira Sul, é autor do artigo **Dispersão urbana: apontamentos para um debate**. Ele vinha trabalhando com o tema desde o seu mestrado, voltado ao estudo da periferia goiana de Brasília, por meio do enfoque das práticas espaciais que costuram a relação entre metropolização e espaço vivido. Ampliou suas reflexões no doutorado, ao abordar as articulações entre diferença, dispersão e fragmentação socioespacial, comparando Brasília e Curitiba.

É apoiado nesse trajeto de pesquisa que, nesta contribuição à revista CIDADES, o autor busca refletir sobre o significado da mudança do paradigma da continuidade e da compacidade do ambiente construído, para outro que é orientado pela dispersão urbana. Esta constatação estimula o pensamento na direção de analisar os termos em debate, distinguindo os que se constituem como conceitos e, sobretudo, contribuindo para a compreensão do que seja a dispersão urbana. Para isso, o autor apresenta um quadro em que os termos e autores estão elencados, ajudando a compreender a própria história do pensamento científico sobre as dinâmicas de crescimento e dispersão urbanos. A tendência mundial do urbano é

enfocada por Igor, que, assim, indica claramente não estarmos tratando apenas de formas espaciais, mas do movimento da própria sociedade.

O caráter dos espaços que emergem nas bordas do tecido urbano, em decorrência da dispersão, é focado por ESTER LIMONAD e HELOISA SOARES DE MOURA COSTA, no artigo **Cidades excêntricas ou novas periferias?** A primeira autora é professora da Universidade Federal Fluminense e a segunda, da Universidade Federal de Minas Gerais. O campo da Arquitetura e do Urbanismo, no qual ambas realizam sua formação, acrescido da experiência de docência e pesquisa em cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, oferece o contexto favorável a uma reflexão que é orientada pela necessidade de intervir no espaço e, em função disso, buscar conhecer a essência dos processos que o embalam.

No caso deste artigo, Limonad e Costa tomam como referência empírica a região metropolitana de Belo Horizonte. Analisando as relações e as distinções entre polos e periferia, elas contribuem para a discussão sobre a centralidade, mas na perspectiva de suas relações com as políticas de planejamento. Assim, a reflexão teórico-conceitual está alimentada pelo conhecimento da realidade urbana de uma das mais importantes metrópoles brasileiras, na qual a dispersão das atividades e da população é vista nas relações com o poder político-administrativo. O problema da escala de análise e de intervenção – do local ao metropolitano – emerge como central neste artigo, sobretudo num período da história em que as articulações aos processos globais são mais intensas do que nunca.

A Amazônia também é objeto de análise neste dossiê temático, por meio das ideias de SAINT-CLAIR CORDEIRO DA TRINDADE JÚNIOR, que escreve sobre **Cidades e centralidades na Amazônia: dos diferentes ordenamentos territoriais ao processo de urbanização difusa**. Ele é professor da Universidade Federal do Pará e vem desenvolvendo uma linha de pesquisa consolidada que, se teve início na compreensão da metrópole, estende-se aos outros estratos da rede urbana, ofere-

cendo elementos teóricos para a construção de uma totalidade urbana mais complexa, por só poder ser entendida nos movimentos e relações entre cidades que são muito diferentes entre si.

Como parte dessa trajetória, emerge a discussão teórica que vem realizando em torno da urbanodiversidade, com o objetivo de valorizar as peculiaridades dessa região brasileira, e aparece agora, no artigo em tela, aprofundando o debate sobre o processo de urbanização difusa. Ao apresentar os padrões de ordenamento territorial na Amazônia, desde 1616, ele oferece o pano de fundo necessário e indispensável à compreensão do que emerge como novo, em termos de difusão urbana, mas tem, simultaneamente, vínculo significativo com a gênese da cidade e do fato urbano na maior região e, ao mesmo tempo, a menos urbanizada do Brasil.

Com um título bastante instigante – **Na busca de similitudes... a diversidade na urbanização e na dispersão urbana surge no Estado do Rio de Janeiro pós-1990** –, o artigo de MARIA DE LOURDES PINTO MACHADO COSTA e TATIANA DE SOUZA GASPAR, da Universidade Federal Fluminense, demonstra como duas arquitetas trabalham sobre o tema, analisando-o no estado do Rio de Janeiro, no qual a metrópole de mesmo nome, a segunda do país, tem papel muito importante face ao conjunto de suas cidades.

A reestruturação do território fluminense é abordada pelas autoras para que se compreendam as “modificações no quadro do ordenamento e controle do solo sob novos pactos econômicos em diferentes escalas”. Trata-se, então, de mais um artigo em que a análise transescalar foi a principal ferramenta de método para analisar a dispersão urbana sob vários pontos de vista e em múltiplos planos. As regiões de governo, as microrregiões geográficas e a região metropolitana do Rio de Janeiro são abordadas, revelando-se as dinâmicas em cursos para, ao final do artigo, serem apresentados sete pontos que sinalizam as tendências mais importantes.

O Estado do Rio de Janeiro volta à cena, com foco numa importante região que não pode ser analisada sem levar em conta suas relações como o Estado de São Paulo, por meio do texto **Origens e evolução do processo de dispersão urbana no Vale do Paraíba Fluminense**, de autoria de Júlio Bentes, pós-doutorando da Universidade Federal Fluminense. Ele realizou seu doutorado na Universidade de São Paulo, do qual resultou, mais diretamente, o artigo que agora é publicado por CIDADES.

Para construir sua análise, o autor trata do papel da Companhia Siderúrgica Nacional no processo de urbanização da região e, assim, no de sua dispersão urbana. A particularidade deste caso, comparativamente com a tendência maior observada em outras cidades brasileiras, é que a força motriz da expansão e do espraiamento urbanos não é a implantação de áreas residenciais, mas, sim, a instalação de novas plantas industriais, ainda que este não seja um vetor único. À origem do processo na atividade industrial, segue-se a dispersão das atividades comerciais e de serviços, bem como do uso de solo residencial. A mobilidade, na escala regional, é tratada pelo autor, que mostra seu crescimento e indica estarmos diante de uma estrutura espacial que não é apenas dispersa, mas se constitui também como reticular.

O leitor, na sequência, experimentará um salto em sua imaginação espacial, para apreender as **Transformações recentes na área metropolitana de Fortaleza – a expansão no eixo sudeste**, a partir da contribuição de Beatriz Helena Nogueira Diógenes, do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Neste artigo, a escala de observação diminui ainda mais, para a análise ganhar em detalhamento, por meio de um eixo do espaço urbano.

Este texto tem como objetivo apresentar uma análise das dinâmicas mais recentes de expansão da área metropolitana de Fortaleza, as quais têm produzido mudanças no tecido urbano, apontando para a configuração de um novo modelo espacial, em consonância com os processos de urbanização contemporânea. A

autora parte de uma leitura cuidadosa sobre a literatura que trata das tendências mais recentes da urbanização, para sintetizá-las em cinco pontos: dilatação progressiva dos limites externos das aglomerações; expansão dos espaços metropolitanos em escalas mais amplas; emergência de morfologias espaciais associadas a uma organização descontínua; novo tecido urbano, com periferias diferentes das pretéritas; diminuição da densidade urbana, mesmo em face de crescimento demográfico. O espaço urbano/metropolitano é estudado no eixo de expansão selecionado, com detalhamento das formas de produção do espaço urbano que têm orientado a expansão e a dispersão urbanas.

Por esta apresentação, o leitor já pôde ter uma primeira visão do que terá em mãos, em termos de potencial para o debate e a reflexão, com a leitura dos artigos deste número temático. Tê-lo organizado não teria sido possível, não fosse o apoio dos que trabalharam dando suporte técnico para sua consecução, aos quais agradeço. Informo que os textos em italiano, espanhol e francês presentes neste número foram inseridos na forma tal e qual os autores os enviaram, ou seja, não passaram por uma revisão cuidadosa de idioma, ao contrário do que ocorreu com suas versões em português e com os demais textos redigidos já neste idioma.

Quero registrar, igualmente, que não chegaríamos até esta publicação, não fossem os importantes aportes trazidos pelos autores e, sobretudo, a paciência dos que primeiramente enviaram seus textos e esperaram a conclusão das contribuições dos demais, para que eu pudesse, enfim, trabalhar na composição deste número temático.

Agradeço à coordenadora editorial da revista, Silvana Maria Pintaudi e ao Grupo de Estudos Urbanos, responsável por esta publicação, pela confiança depositada neste trabalho, e desejo que a leitura seja uma excelente base para muita discussão e para novas pesquisas.